



Clipagem

Veículo..... *Journal Diário Catarinense* Data de publicação..... *12/08/2011*
Editoria..... *J. Geral* Página(s)..... *31*
() Positiva () Neutra () Negativa

POR ONDE SEGUIR

Os três caminhos da federal do Vale

Incorporar a Furb é apontado como a opção mais viável e rápida de executar

GIOVANA PIETZACKA *
Blumenau

Dos três caminhos possíveis para a criação de uma universidade federal em Blumenau, um é considerado mais viável e rápido de executar: a incorporação da estrutura física e funcional da Furb à nova faculdade.

As outras duas opções – uma nova estrutura a partir do zero ou um campus avançado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – são tidas como remotas e têm custo de implantação mais elevado.

A pesar de acreditar que a incorporação da Furb é mais viável, o próprio reitor João Natel diz que o momento requer esperar a decisão do Ministério da Educação (MEC).

– Estamos confiantes. Não faz sentido começarmos uma faculdade do zero se já temos uma estrutura física e quadro funcional prontos. A Furb já está pronta – ressaltou o reitor.

Tudo vai depender da decisão do MEC, que ainda não se pronunciou a respeito. O ministério deve esperar o anúncio oficial da criação da universidade federal em Blumenau, que será feito pela presidente Dilma Rousseff terça-feira, em Brasília, para

iniciar estudos de viabilidade. Estes três caminhos estarão na pauta.

O reitor da UFSC e vice-presidente da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Alvaro Prata, também defende a incorporação da Furb à nova universidade. Ele descarta a hipótese levantada pelo governo federal de que a UFSC implantasse um campus na cidade.

– Esta não é a melhor opção para a UFSC no momento. O mais natural é que a nova universidade seja criada a partir daquilo que já existe, ou seja, a partir da Furb – afirmou.

Segundo Prata, a prioridade da UFSC no momento é consolidar três campi recém-criados – Araranguá, Curitiba e Joinville.

Incorporação precisaria de tempo de adaptação

Caso ocorra a incorporação, Natel diz que será necessário um período de transição entre a universidade municipal e a nova federal. Para isso, a Furb teria uma espécie de tutor, que, neste caso, poderia ser a UFSC.

Além da incorporação da Furb e da criação de um campus da UFSC na cidade, outra possibilidade é a implantação de uma universidade federal começando do zero.

Para isso, conforme observa o diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (Inpeau), Pedro Melo, seria necessária a construção de prédios ou aluguel de salas, além da realização de concursos públicos para contratar professores. Tudo isso demandaria tempo estimado de, no mínimo, três anos para que a estrutura começasse a dar resultado.

É este o tempo, por exemplo, que a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó, está precisando para se estruturar. Criada por lei em 2009, somente no ano que vem é que a universidade contará com prédios próprios.

Desde o ano passado, quando foi realizado o primeiro vestibular, alunos e professores usam prédios alugados. Com apenas dois anos de existência, a UFFS já conta com 4 mil alunos, 350 professores e 33 cursos de graduação.

Em compensação, a Furb, com 47 anos de existência, ofereceria toda a estrutura física existente à nova universidade federal. Ela seria fundada com 11 mil alunos na graduação, 842 professores e 40 cursos de graduação.

giovana@santa.com.br

* Colaboraram Priscila Sell e Julia Antunes Lorenço